

RELATO DA EXPERIÊNCIA COMO PRECEPTORA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

Gicelia Moreira ¹

INTRODUÇÃO

Atualmente, muitos são os cursos de Licenciatura em todo o país, seja uma instituição de ensino pública ou privada. Porém, muitas das vezes, alunos ingressam em cursos de licenciatura meramente devido a chance de ingresso em uma instituição de ensino superior pública ser menor em relação a outras áreas, porém, muitas são as barreiras que terão que enfrentar no decorrer da profissão docente/acadêmica, principalmente, quando a atuação é executada em escolas precárias da rede pública de ensino. É durante os estágios supervisionados que discentes de cursos de licenciatura “encaram” a realidade e decidem se verdadeiramente é a área acadêmica que desejam seguir.

No entanto, muitos são os projetos implementados pelo governo federal para que alunos que ingressaram em cursos de licenciatura tenha cada vez mais oportunidades de crescimento profissional e que venha fomentar projetos que estimule os mesmos cada vez mais pela permanência dos estudantes nos cursos e futuramente exercer suas profissões.

Atualmente, um dos maiores projetos do governo federal em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior - CAPES, é fomentar bolsas para alunos da rede pública de ensino dos últimos períodos de seus cursos de licenciatura para atuarem como residentes em escolas públicas, onde, essa regência é utilizada também como estágio docência.

Nesses projetos, os alunos são acompanhados por professores responsáveis pelas turmas do ensino básico. Os professores preceptores, por sua vez, são escolhidos por meio de uma seleção com base em suas formações acadêmicas. Porém, para os preceptores também se torna uma grande responsabilidade, assim como, para os discentes de licenciatura. Pois, muitas das vezes, a depender da unidade escolar a qual os mesmos estejam inseridos, muitas são as dificuldades enfrentadas tanto pelos preceptores e principalmente pelos residentes em ministrar aulas em ambientes escolares que não despõe de espaço físico e material adequado para se trabalhar adequadamente. Porém, muitos estudantes e professores tem conhecimento desses problemas, desde a escolha do curso de graduação até conclusão do curso.

¹ Doutora em Engenharia Química, pelo programa de Pós Graduação em Engenharia Química da Universidade Federal de Campina Grande -UFCG, gicelia.moreira@eq.ufcg.edu.br;

No entanto, em março de 2018, à CAPES lançou o Programa de Residência Pedagógica do em parceria com o governo federal, descrito no Edital 6/2018 (CAPES, 2018, p.1). Este projeto é de suma importância para todos os alunos de licenciatura da rede pública de ensino. Pois, é a partir de investimentos como o da Residência Pedagógica que o aluno pode desenvolver muitos trabalhos no âmbito acadêmico com objetivo de aprimorar as atividades pedagógicas nas escolas, como também, técnicas de ensino e aprendizagem fazendo o ingresso dos estudantes de licenciatura na profissão por meio das regências e ao mesmo tempo, aprimorando e capacitando os mesmos para a profissão futura.

Segundo Coelho e dos Anjos (2023), no Brasil, a formação de professores tem despertado o interesse de pesquisadores no campo da educação, como forma de contribuir para avanços no cenário educacional. Mesmo que, o volume de estudos desenvolvidos sobre a formação docente seja elevado, sinalizam a existência de desafios que ainda não foram superados no contexto formativo docente.

Trabalhos como o de Faria e Pereira (2019) apresentam em suas pesquisas, como compreender a temática da Residência Pedagógica no atual cenário educacional brasileiro, onde, os autores tomaram por base um levantamento de pesquisas, projetos de lei e experiências envolvendo algum tipo de formação de professores no Brasil que tenham sido inspirados por alguma ideia oriunda da Residência Pedagógica. Os autores fizeram um levantamento bibliográfico do período de 2014 a 2018. É possível observar que, ao consultar diferentes tipos de referências, as mesmas auxiliaram a compreender a temática da residência pedagógica no Brasil, sendo constatado também pelos autores uma imprecisão ou dispersão de significados no uso da palavra residência e das expressões dela derivadas ou nela inspiradas para caracterizar as experiências educativas, projetos de lei e/ou pesquisas educacionais encontradas. Ainda de acordo com Faria e Pereira (2019), foi possível constatar que, há mais de duas décadas, os estudantes estão aprendendo cada vez menos e professores cada vez mais inseguros, todos sem a necessária articulação entre teoria e prática (BRASIL, 2007, p. 2).

Abordando o Programa Multidisciplinar de Residência Pedagógica, considerando sua relevância no processo de formação inicial ao propor uma investigação sobre a percepção dos residentes dos cursos de Licenciaturas em Ciências Biológicas e Química, Santos et al. (2020), apresentam referenciais teóricos pertinentes ao tema proposto e um instrumento de pesquisa para coleta de dados, com objetivo de identificar e compreender a importância da RP para a formação docente, bem como, a validade das experiências construídas no Programa.

De acordo com os autores, foi possível observar que, os resultados convergem para experiências construtivas e para o saber fazer docente, demonstrando que a RP é uma

experiência concreta e válida para a formação de professores. Segundo os autores, a Residência Pedagógica é um programa interligado com a formação inicial que apresenta em como objetivos e finalidades a contribuição para a formação docente. Às 440 horas (quatrocentas e quarenta horas) propostas no programa, darão validade para os Estágios Curriculares apresentados na Matriz de cada curso. Logo, o programa estimula, incentiva e motiva os residentes, ao estudo, desenvolvendo a formação cidadã, fortalecimento dos cursos de licenciatura e ao desenvolvimento de saberes docente (SANTOS et al., 2020).

Recentemente, Coelho e dos Anjos (2023), propuseram investigar as implicações do Programa de Residência Pedagógica na formação de professores pesquisadores nos cursos de Licenciatura em Química do IF Sertão PE. Os autores relatam que, às ações realizadas na residência pedagógica foram determinantes para desenvolver, nos residentes, o compromisso com o ensino de Química, a autonomia e a postura docente, o manejo da sala de aula e a realização de atividades exitosas no processo de ensino e de aprendizagem. Tais elementos, essenciais à prática docente de qualidade, apresentaram-se como contribuições do Programa de Residência Pedagógica à formação de professores.

Diante de tais realidades, o estudo relatado aqui, tem como objetivo, descrever a experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica – PRP (2022-2024), em dois anos de função como Preceptora na rede Federal de Ensino.

METODOLOGIA

A observação relatada foi desenvolvida com uma perspectiva de uma abordagem qualitativa e descritiva. O projeto conta de uma análise didático-pedagógica, aprimorando e capacitando Residentes do Programa Residência Pedagógica - PRP CAPES, do Curso Superior de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB Campus Sousa.

O aprimoramento e capacitação dos Residentes dar-se através da participação dos residentes com toda a comunidade acadêmica através de atividades didático-pedagógica, contribuindo para a identidade profissional dos Residentes de forma que venham a induzir os mesmos a pesquisa colaborativa em parceria com outras instituições de ensino a nível médio. Visando também, toda a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas pelos Residentes dentro e fora da sala de aula envolvendo atividades teóricas e práticas de acordo com as peculiaridades de cada residente.

As atividades teóricas dar-se através de aulas expositivas em sala de aula a qual serão acompanhadas pelo professor preceptor. As aulas práticas, serão posteriores as aulas teóricas,

de forma dialogadas e expositivas, onde, os Residentes irão colocar em prática todo o conteúdo ministrado teoricamente em sala de aula juntamente com o preceptor.

RESULTADOS

A proposta da experiência como preceptora na Residência Pedagógica, espera ter como resultados o aprimoramento e a capacitação técnica e pedagógica dos residentes em sala de aula, durante as aulas teóricas e práticas sob o acompanhamento de um preceptor ou professor responsável pela turma a qual reside.

Constata-se na presente experiência como preceptora que, novas técnicas de ensino bem como atividades acadêmicas desenvolvidas em eventos acadêmicos, onde, tais atividades, despertou o interesse dos alunos pela disciplina de química, que novas técnicas de ensino.

Aos alunos residentes poderem não só terem contato direto com a sala de aula, mas também, desenvolver vários artigos e projetos por meio das aulas observadas e ministradas durante a Residência, participar de Congressos Nacionais e locais, fazendo novos contatos e desenvolvendo suas habilidades com pesquisador da área de ensino e educação.

CONCLUSÃO

De acordo com a função de preceptora no Programa Residência Pedagógica no período de outubro de 2022 à fevereiro de 2024, do Curso Superior de Licenciatura em Química do IFPB Campus Sousa, conclui-se que:

O programa Residência Pedagógica é uma ótima oportunidade para o desenvolvimento acadêmico dos alunos de licenciatura em química, como também uma forma dos mesmos se interagir na profissão a pretendem seguir.

Os residentes do curso adquiriram uma certa maturidade ao fazer parte do programa, principalmente quando começaram a fazer a regência além da observação. A escola tem ganhado bastante com o desenvolvimento e aprimoramento dos residentes atuantes na instituição. Os discentes ficaram mais estimulados e preparados para a carreira acadêmica mesmo diante de muitas dificuldades que as escolas públicas brasileiras tem enfrentado.

AGRDECIMENTOS

À autora agradece ao Programa Residência Pedagógica - PRP. À CAPES por fomentar o projeto e ao Curso Superior de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB Campus Sousa.

REFERÊNCIAS

COELHO, L. R.; DOS ANJOS, D. S. C. **Implicações da residência pedagógica em química na formação de professores pesquisadores.** Revista REAMEC, Cuiabá/MT, v. 11, n. 1, e23022, jan./dez., 2023.

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado n.º 227. Brasília: Senado Federal, 2007.**

FARIA, J. B.; PEREIRA, J. E. D. **Residência Pedagógica: afinal, o que é isso?** 30 Anos do PPGE: Diálogos entre Políticas Públicas, Formação de Professores e Educação Básica. R. Educação. Pública. Cuiabá, v. 28, n. 68, p. 333-356, maio/ago. 2019.

SANTOS, E. B.; MARTISN, M. S.; RAMOS, M. R. S.; PANIZ, C. M.; BRUM NETO, H. **A importância do Programa de Residência Pedagógica na formação de professores no Instituto Federal Farroupilha- Campus São Vicente do Sul.** Revista Insignare Scientia. Vol. 3, n. 1. Jan./Abr. 2020.